

Pesquisadora do Inpa explana sobre áreas alagáveis amazônicas

25/07/2012 - Estudantes, pesquisadores e interessados em conhecer e entender mais sobre as áreas úmidas do Brasil participaram na tarde desta terça-feira (24), da mesa redonda intitulada “Ecossistemas de áreas úmidas brasileiras: vulnerabilidade e perspectivas de uso sustentável”, que contou com apresentações das pesquisadoras: Maria Tereza Piedade, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI); e Carolina Joana da Silva da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). O evento foi uma das atividades inseridas na programação da 64ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Siga o [CIÊNCIAemPAUTA](#) no Twitter!

Repique, períodos de seca e enchente, perda de biodiversidade, capacidade adaptativa que as populações tradicionais possuem para superar e se adaptar aos distúrbios e mudanças de variação climáticas, foram abordados na ocasião.

A pesquisadora do Inpa ministrou a palestra intitulada “As áreas inundáveis amazônicas: características, vulnerabilidade e perspectiva do uso sustentável”, para explicar sobre os ambientes Amazônicos e onde o nível de inundação muda ao longo do ano. “Na América do Sul é estimada uma cobertura de áreas úmidas em torno de 20%, e ocorrem em todos os biomas brasileiros, cada um com suas próprias características”, disse.

Outro aspecto abordado por Piedade foi o ritmo de crescimento das árvores nos ambientes alagáveis, estudados por meio da “dendrocronologia”, que permite aos pesquisadores saber o tempo de desenvolvimento das espécies arbóreas nas épocas de seca ou enchente.

Segundo a pesquisadora, nos últimos 20 anos os estudos apontam picos de cheias e secas mais intensas. Ela também falou sobre um modelo de estudo, utilizado como ferramenta que possibilita saber com dois meses de antecedência o pico de cheia nos rios na região amazônica, como o caso ocorrido no ano de 2012 no Amazonas, onde mais de 11 mil famílias sofreram com o período da cheia.

Sobre a pesquisadora

Pesquisadora do Inpa desde 1988, Maria Tereza Piedade estudou mestrado e doutorado em Ecologia no Inpa. Suas áreas de pesquisas são: ecologia de áreas úmidas, ecofisiologia da vegetação de áreas úmidas e uso sustentável de áreas alagáveis amazônicas.

Em 2011, Piedade foi agraciada, durante o Simpósio Latino Americano em Bonn na Alemanha, com o prêmio Joachim Adis de Ecologia Tropical Interdisciplinar, em reconhecimento ao trabalho desenvolvido em prol da pesquisa.

Fonte: INPA, por Eduardo Gomes